



**Guia
de
Tavira**

Edição da Casa das Artes de Tavira
Concepção, coordenação e fotografias, Paulo Ribeiro Baptista
Orientação científica, Prof. J. E. Horta Correia
Capa e colaboração gráfica, José Faria
Apoiado pela Comissão Regional de Turismo do Algarve
e pela Câmara Municipal de Tavira

A cidade de Tavira, sem alguma dúvida, é, ao presente, e foi sempre a principal de todo o reino do Algarve, não só na grandeza da povoação e dotes que a natureza repartiu com o solo do seu sítio, mas também na nobreza dos moradores dela, que são as três excelências que fazem uma terra nobre e que com razão se pode gloriar delas (...) os julgadores que uma vez a ela vão e os feitores, que por algum respeito fazem nela detença, todos a uma voz lhe dão este mesmo louvor e a não deixariam, se lhes fosse possível, e tem-se por refrão entre eles verdadeiro que, quem morou em Tavira, sempre por ela suspira..

Este trecho de 1577, escrito pelo Superior de um Convento de Tavira Frei João de São José, mostra bem, no seu tom apologético a sedução exercida pela vila elevada a cidade por D. Manuel em 1520 e que se manteve até ao fim do século XVI dos mais importantes centros urbanos do país.

A era quinhentista, gloriosa para Tavira, marcou-lhe então irreversivelmente a fisionomia urbana, que, apesar dos tempos de estagnação ou de progresso que se lhe seguiram, conseguiu manter até quase aos nossos dias.

Extremamente ameaçada nos seus valores éticos, estéticos e culturais desde a década de 60 do século XX, está a ser novamente redescoberta nestes anos 80, que serão decisivos ou para a preservação do que ainda resta da sua imagem, ou para a irrecuperável degradação do seu património.

E foi a consciência aguda do valor desse património, importante a nível nacional como a nível europeu, que seduziu, como outrora Frei João de São José, o espírito de um estudante de História, Paulo Baptista que, através da sua câmara mágica, conseguiu captar e transmitir aos seus potenciais visitantes o irresistível fascínio de uma das mais belas cidades de Portugal.

J.E. Horta Correia

A paisagem urbana de Tavira exerce sobre o observador uma especial sedução, tão só pela sua riqueza patrimonial como por um conjunto de características muito particulares, que nos sugere o epíteto de *Cidade Branca*.

O contraste claro escuro dos panos de parede branca e das cantarias de pedra cinzenta da região produz um efeito que se acentua com o extraordinário brilho da luz directa e reflectida. Esses jogos de luz e sombra vão formando padrões inesperados no próprio reboco calcado, nas suas irregularidades e fissuras.

Ao observador privilegiado, cuja tarefa primeira seria o simples registo do património, é apresentado um dilema insolúvel; a resultante, as imagens deste Guia, são a própria confissão da incapacidade de o resolver, de concretizar essa síntese.

Paulo Ribeiro Baptista



1. Palácio dos Vaz Velho (séc. XVIII) na Belafria.

2. Ermida de
N.^a Sr.^a da
Piedade,
reconstrução
setecentista de
um edifício do
séc. XVI,
encostada a um
troço de
muralha, junto a
uma das antigas
portas da cidade.





3. Casas da R. dos Pelames, quinhentistas; vista das fachadas voltadas ao Gilão.

4. Igreja da Misericórdia.
Obra do arquitecto local André Pilarte, executada entre 1541 e 1551, o mais importante monumento renascentista do Algarve.



André Pilarte, mestre de uma escola local de arquitectura, em meados do séc. XVI.



5. *Loggia* de raiz
quinhentista, no
pátio interior do
Palácio da
Galeria.



6. Cabeceira da Igreja de Santa Maria com a capela gótica e as torres, correspondendo a do Relógio a parte da estrutura medieval.

7. Espécime notável de janela geminada do início do nosso século que reproduz um modelo, tipicamente algarvio (sécs. XIX-XX), de decoração com *raminhos*.





8. Janela barroca
de sacada do
séc. XVIII de um
edifício da
R. da Liberdade.



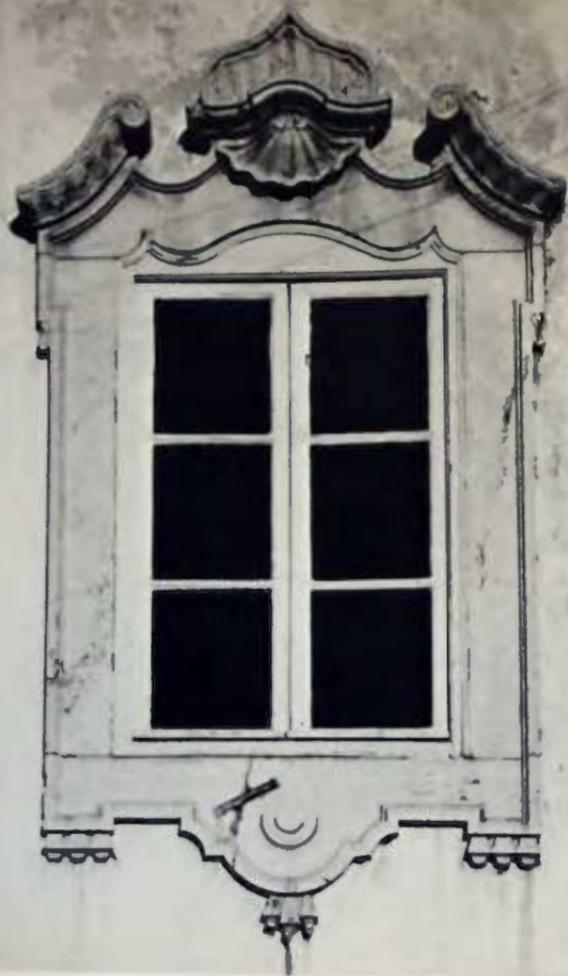
9. Conjunto de telhados de tesouro, forma de cobertura típica do Algarve, em casas quinhentistas da R. da Liberdade.

12. Porta da Igreja do Mosteiro das Bernardas, dos princípios do séc. XVI, com influências evidentes do gótico flamejante.





13. Janela do
séc. XVI,
renascentista, de
peitoril com
recorte erudito
em *chambranle*,
da escola de
André Pilarte, na
R. do Poço do
Bispo (esquina).



14. Janela barroca na Trav. de D. Brites, em edifício cuja fachada principal (restaurada) dá para a actual R. Dr. Marcelino Franco, antiga Corredoura, importante artéria de Tavira.



15. Remate de portal armoriado, na Corredoura, (fin. séc. XVI, início séc. XVII).



16. Casa
quinhentista na
R. Nova da
Avenida, de
grande impacto
urbanístico, com
uma janela
renascentista de
muita qualidade,
possivelmente da
escola de André
Pilarte.

17. Medalhão
renascentista de
Cavaleiro
incrustado numa
casa quinhentista
da Ribeira,
possivelmente da
escola de André
Pilarte (R. José
Pires Padinha).



18. Janela geminada renascentista, de extrema delicadeza, onde se podem detectar elementos decorativos estilisticamente entre o Manuelino e o Renascimento, na Trav. D. Brites.



19. Casa nobre do séc. XVIII, ribeirinha, de grande impacto, com telhado de tesouro e delicadas molduras barrocas, rematadas em arco de querena, na R. Jacques Pessoa.





20. Palácio setecentista transformado no séc. XIX, na Pç. da Alagoa.

21. Altar da
Igreja de S.
Paulo, de talha
barroca
(princípios do
séc. XVIII).





22. Porta
quinhentista com
decoração de
pinhas nas
ombreiras
(Cç. Corujeira).



23. Portal
gótico
(R.S. Braz, 9)



24. Porta
quinhentista
com
decoração de
flores na
verga e nas
ombreiras
(R.S. Braz,
24).

25. Interior da
Igreja do Carmo
(Séc. XVIII),
conjunto único
de talha *rocaille*
e neoclássica,
que Robert
Smith
considerou uma
das obras primas
da talha algarvia.

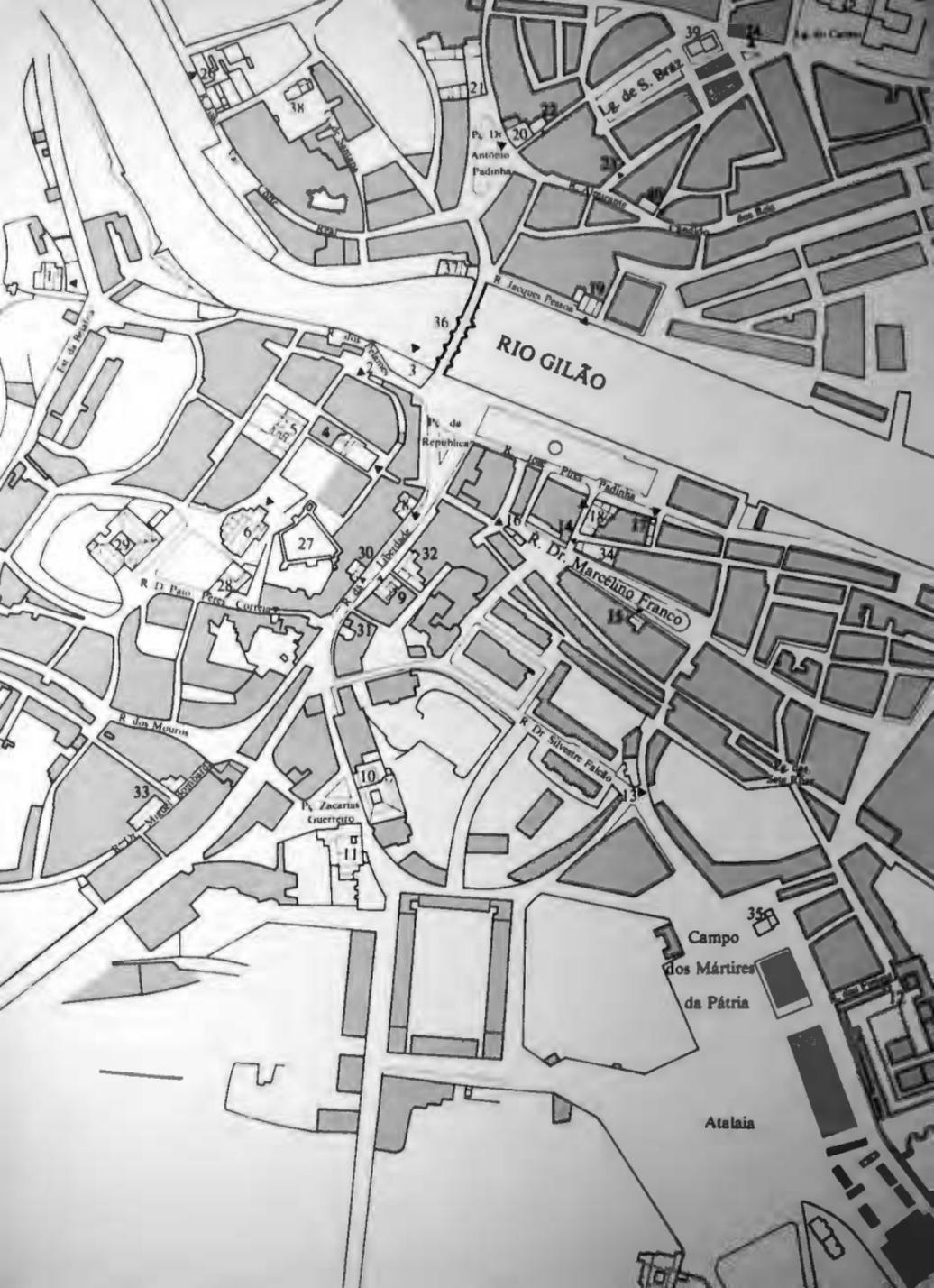




26. Conjunto de edificios da Casa das Artes (séc. XVIII), R. João Vaz Corte Real, 96.

1. Palácio na Estrada da Belafria.
2. Ermida de N.ª Sra. da Piedade (Lg. Gonçalo Velho).
3. Casas na R. dos Pelames (fachadas para o Rio).
4. Igreja da Misericórdia (R. Galeria).
5. Palácio da Galeria (Cç. Galeria).
6. Igreja Santa Maria do Castelo.
7. Janela séc. XIX (R. D. Paio Peres Correia).
8. Janela barroca (R. Liberdade, 8-12).
9. Telhados de tesouro (visíveis do Castelo).
10. Igreja de S. José (Pç. Zacarias Guerreiro).
11. Igreja de S. Francisco (Pç. Zacarias Guerreiro).
12. Porta do antigo Mosteiro das Bernardas (R. das Freiras).
13. Janela renascentista (esquina R. Poço do Bispo).
14. Janela barroca (Trav. D. Brites).
15. Remate de portal (R. Dr. Marcelino Franco, 32-36).
16. Casa quinhentista (R. Nova da Avenida, 2).
17. Medalhão renascentista (R. José Pires Padinha, 50-52).
18. Janela geminada renascentista (Trav. D. Brites).
19. Casa nobre (R. Jacques Pessoa, 18-20).
20. Palácio setecentista (Pç. Dr. António Padinha, 33-37).
21. Igreja de S. Paulo (Pç. Dr. António Padinha).
22. Porta quinhentista (Cç. Corujeira).
23. Portal gótico (R.S. Braz, 9).
24. Porta quinhentista (R.S. Braz, 24).
25. Igreja do Carmo (Lg. do Carmo).
26. Casa das Artes (R. João Vaz Corte Real, 96).

27. Castelo
28. Igreja de Santiago (R. D. Paio Peres Correia).
29. Convento da Graça (R.D. Paio Peres Correia).
30. Janela séc. XVI (R. Liberdade, 60-64).
31. Ermida de N.ª Sr.ª da Consolação (R. Liberdade).
32. Casa (R. Liberdade, 27-35).
33. Casa pombalina (R. Dr. Miguel Bombarda, 42-48).
34. Igreja das Ondas (R. Dr. Marcelino Franco).
35. Igreja de S. Sebastião (Campo Mártires da Pátria).
36. Ponte romana de Tavira.
37. Casa (R. 5 de Outubro, 1-5; vista do Rio).
38. Igreja de Santana (Cç. de Santana).
39. Igreja de S. Braz (Lg. de S. Braz).
40. Janela renascentista (R. Alm. Cândido dos Reis, 61-67).



RIO GILÃO

Lz. de S. Braz

P. de António Padinha

36

P. de República

R. José Pires Padinha

R. Dr. Marcelino Franco

R. D. Paulo Pires Cortes

R. das Mouras

P. Zacarias Guerciro

R. Dr. Silveira Fialho

Campo dos Mártires da Pátria

Atalaia

33

27

30

10

11

10

11

10

11

36

3

2

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

36

3

2

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

36

3

2

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

36

3

2

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

36

3

2

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

36

3

2

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

36

3

2

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

36

3

2

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

36

3

2

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

36

3

2

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

36

3

2

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

36

3

2

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

36

3

2

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

36

3

2

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3

3